

A Educação a Distância (EaD) e os princípios rizomáticos de Deleuze e Guattari

Janete Araci do Espírito santo - UENF
Geucineia de Souza Pencinato - UENF

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir as características da EaD e suas fundamentações relacionadas aos princípios fundamentais do rizoma de Gilles Deleuze e Félix Guattari. O significado da EaD consiste na relação educativa estabelecida entre o aluno e o professor de uma forma não direta, mas mediada pelas tecnologias. Assim, destaca-se, como premissa fundamental para se entender o século XXI, a questão do processo de ensino e de aprendizagem nas várias modalidades de ensino, situando o aluno no cenário contemporâneo do qual faz parte e onde atua. Um novo estilo de aprendizagem acontece com a presença da tecnologia na vida dos cidadãos, em interface com os processos educativos num território, espaço, que pode ser chamado de Ambiente Virtual de Ensino/Aprendizagem (AVEA), onde está disponibilizada uma nova modalidade de ensino chamada de ensino a distância (EaD). O processo de ensino neste ambiente remete-nos à ideia do rizoma. Idealizar a Educação a Distância como um processo rizomático parece-nos bastante coerente, pois tanto rizoma quanto EaD apresentam ramificações, interconexões, muitas portas de entrada e muitos elementos que o compõem. Nessa perspectiva a EaD, em sua forma potente e ágil para democratizar o conhecimento, exhibe seu funcionamento rizomático.

Introdução

Para comparar a Educação a Distância - EaD ao rizoma deleuziano é necessário, primeiramente, trazer à tona uma definição de EaD e dos princípios rizomáticos abordados por Gilles Deleuze e Félix Guattari.

Pensar em Educação supõe conscientizar-se de que, hoje, é preciso contextualizar o processo de ensino e de aprendizagem nas várias modalidades de ensino, situando o aluno no cenário contemporâneo do qual faz parte e onde atua. Sendo assim, a modalidade EaD vem contribuir com um grande número de cidadãos que, por diversos motivos, não têm a

oportunidade de estar nas aulas presenciais, mas se dispõem de um novo estilo de aprendizagem.

A EaD constitui-se de aulas não presenciais ou com poucos encontros presenciais. A comunicação professor/aluno pode ser feita por múltiplas vias, que são ampliadas em meio aos avanços tecnológicos, como a Internet (com plataformas, chats, tira-dúvidas online), em algumas instituições pelo correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax, o celular, o iPod, entre outras tecnologias semelhantes. Por isso é considerada uma modalidade alternativa para superar limites de tempo e espaço.

Dessa forma, pode-se constatar que o significado da EaD consiste na relação educativa que é estabelecida entre o aluno e o professor, que não é direta, mas mediada pelas tecnologias.

Assim, destaca-se como premissa fundamental para se entender o século XXI a questão da presença da tecnologia na vida dos cidadãos, em interface com os processos educativos. Nessa perspectiva a EaD se apresenta de forma mais potente e ágil para democratizar o conhecimento, e por isso muito combatida, principalmente por quem não conhece o seu funcionamento e a sua capacidade rizomática de ser.

Já nascendo livre de amarras, fora dos encaixes cartesianos e do modelo arbóreo de trabalhar com o conhecimento, a EaD é o rizoma segundo o que preconizam Gilles Deleuze e Guattari (2000), como forma-rizoma:

Contra os sistemas centrados (e mesmo policentrados) de comunicação hierárquica e ligações preestabelecidas, o rizoma é um sistema acentrado, não hierárquico, e não significante, sem general, sem memória organizadora ou autômato central (DELEUZE E GUATTARI, 2000, p.43).

Concebida e reconhecida como rizoma, mapa ou cartografia, evidencia-se o caráter diferencial e consonante da EaD como uma educação que tece uma nova paisagem educativa para o século XXI, cujo contexto tecnológico é um dos pontos importantes dos processos educativos.

Para entender os princípios rizomáticos, é necessário compreender Deleuze e Guattari, quando definem o termo *Rizoma*, na botânica, como uma estrutura componente em algumas plantas cujos brotos podem ramificar-se em qualquer ponto e transformar-se em um bulbo ou um tubérculo e pode funcionar como raiz, talo ou ramo, independente de sua localização na planta.

O rizoma tem a capacidade de conectar um ponto a qualquer outro. Não possui uma raiz como base, ou seja, não possui uma unidade que sirva de sustentáculo.

Para os autores, esse conceito rizomático pode ser entendido nos seguintes termos: “nada de ponto de origem ou de princípio primordial comandando todo o pensamento; portanto, nada de avanço significativo que não se faça por bifurcação, encontro imprevisível, reavaliação do conjunto a partir de um ângulo inédito”. Não há proposições mais fundamentais do que outras.

Dessa forma, o rizoma propõe-se a ampliar as possibilidades de construção de um pensamento, a problematizar quaisquer formas que delimitem e enquadrem um raciocínio na lógica de uma origem, apoiar sempre ao recurso da experimentação.

Portanto, propõe-se neste estudo, discutir as características da EaD e suas fundamentações relacionadas aos princípios fundamentais do rizoma de Gillie Deleuze e Félix Gratarri.

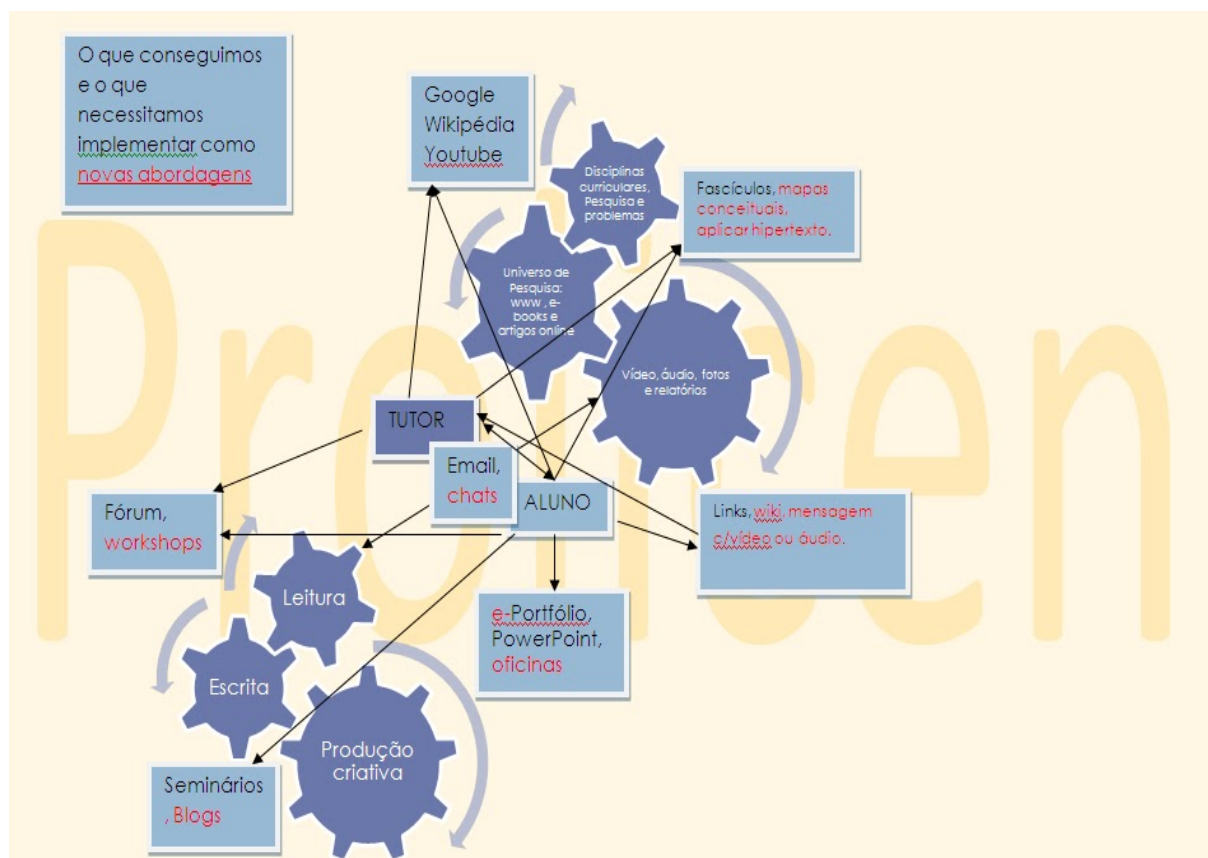
Rizoma e a modalidade EaD

Na EaD, alunos buscam o conhecimento, interagindo com os recursos disponibilizados na plataforma, como chats, fóruns, professores/tutores, links sugeridos no moodle e demais formas fornecidas pelas instituições de ensino a distância. Quando se compreende essa relação também deve ser visto o processo histórico e social de um saber.

Sabe-se que o rizoma é o conceito desenvolvido por Deleuze e Guattari para representar a metáfora da estrutura do conhecimento por eles compreendida.

A figura abaixo apresenta uma sugestão simbólica dos territórios rizomáticos da Educação a Distância.

Ambiente Virtual de Ensino/Aprendizagem (AVEA)



Fonte: http://lucidatranslucida.blogspot.com.br/2011_02_01_archive.html

Percebe-se nesta figura, um território, espaço, que pode ser chamado de Ambiente Virtual de Ensino/Aprendizagem (AVEA), onde está disponibilizada uma nova modalidade de ensino, a qual é chamada de ensino a distância (EaD).

A observação desta figura remete-nos à ideia do rizoma. Idealizar a Educação a Distância como um processo rizomático parece-nos bastante coerente, pois tanto rizoma quanto EaD apresentam ramificações, interconexões, muitas portas de entrada e muitos elementos que o compõem.

A EaD é tecida por meio de vários interlocutores que agem em momentos diversificados. Estes interlocutores são os professore-autores, os professores-formadores, os tutores presenciais-(quando semi-presenciais) e online e os estudantes. Cada um deles pode estar disperso em qualquer lugar, mas todos unidos pelo mesmo espaço virtual de ensino-aprendizagem (AVEA).

A EaD oferece várias ferramentas trazidas pelas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC). Dessa forma, com a utilização dessas novas ferramentas tecnológicas na EaD, pode-se constatar a possibilidade de manter, de forma fácil e rápida, a interação entre

os sujeitos do processo ensino/aprendizagem, podendo esta interação ser realizada por abordagens síncronas e assíncronas. Nas síncronas o professor e aluno utilizam o meio no mesmo instante; nas assíncronas, a interação pode ser realizada em momentos diferentes, independente da presença dos dois.

A modalidade EaD compõe-se ainda, de vários instrumentos de busca de informações, de tira-dúvidas e de avaliação; enfim, ela nos convoca a trabalhar o conhecimento de forma rizomática, conforme descrição de Deleuze e Guattari:

O rizoma tem formas muito diversas, desde sua extensão superficial ramificada em todos os sentidos até suas concreções em bulbos e tubérculos, [...] É muito diferente da árvore ou da raiz que fixam um ponto, uma ordem (DELEUZE E GUATTARI, 2000, p.16).

Na EaD, estes princípios estão relacionados com amplitude e complexidade do conhecimento, ainda que subjetivo, disponibilizado na plataforma moodle.

Portanto, a EaD apresenta de modo visível, o que os autores referenciados denominam de seis princípios do rizoma. De acordo com o primeiro e o segundo, por eles denominados princípios da conexão e de heterogeneidade, qualquer ponto do rizoma pode ser conectado a outro. Pode-se observar os pontos de conexão presentes em EaD, como: polos, professores, tutores, mídias, ambientes virtuais, mas nenhuma conexão é mais importante que a outra, isto é, todos os pontos são importantes e não importa de onde eles partem. Suas multiplicidades de conexões formam um todo completo e único: a árvore.

Deleuze e Guattari (2000, p.16) remetem-nos pensar em multiplicidade e EaD como uma raiz, colocando em questão a relação intrínseca entre as várias áreas do saber, representadas metaforicamente por linhas fibrosas de um rizoma que se entrelaçam, formando um conjunto complexo.

O princípio de multiplicidade afirma que o rizoma não mantém relação com o uno, como na metáfora arborescente, em que tudo parte de um único ponto e visa à objetivação ou subjetivação. O rizoma não admite sujeito nem objeto, “mas somente determinações, grandezas, dimensões que não podem crescer sem que mude de natureza” (DELEUZE e GUATTARI, 2000).

Sendo assim, ele tem por natureza a inclusão, interação, interdependência, descentralização, desterritorialização, abarcando os diversos pontos de partida, assimilando e

legitimando os diferentes pontos de vista, proporcionando a interlocução entre os estudantes e desses com os professores. Não basta empregar mídias para trabalhar o conhecimento de modo estanque, fechado, concentrado; mas de forma a mudar a natureza de trabalhar esse ensino/aprendizagem, de modo que ele ultrapasse a mera repetição, e supere o pragmatismo passando a ser gerador de novos conhecimentos, facilitando outras visões de mundo. Contudo, na EaD, a disponibilização das informações se dá de várias formas, como por exemplo, através da interação aluno/tutor, fóruns, chats, links disponibilizados no AVEA, etc. E todos estes recursos se complementam e interagem entre si.

Refletindo o princípio de ruptura a-significante, entende-se que um rizoma pode ser rompido, quebrado em um lugar qualquer, mas pode retomar segundo uma ou outra de suas linhas e segundo outras linhas. É impossível “desaprender” as informações que já foram adquiridas, porque elas formam um rizoma cognitivo, ou seja, não há como desconstruir o rizoma do conhecimento ao qual se pode acrescentar sem que ele deixe de se reconstruir.

De acordo com os princípios cinco e seis, denominados princípios de cartografia e de decalcomania:

Um rizoma não pode ser justificado por nenhum modelo estrutural ou gerativo. Ele é estranho a qualquer ideia de eixo genético ou de estrutura profunda. Um eixo genético é como uma unidade pivotante objetiva sobre a qual se organizam estados sucessivos; uma estrutura profunda é, antes, como que uma sequência de base decomponível em constituintes imediatos, enquanto que a unidade do produto se apresenta numa outra dimensão, transformacional e subjetiva.[...] Do eixo genético ou da estrutura profunda, dizemos que eles são antes de tudo princípios de decalque, reprodutíveis ao infinito. Toda lógica da árvore é uma lógica do decalque e da reprodução. Ela consiste em decalcar algo que se dá já feito, a partir de uma estrutura que sobrecodifica ou de um eixo que suporta. Diferente é o rizoma, mapa e não decalque (DELEUZE, GUATTARI, 2000, p.22).

Há de se supor que a EaD apresenta-se como um território largamente fértil para desenvolver um ensino de qualidade, em equilíbrio com situações de aprendizagem que aprimorem os vários níveis de conhecimento: (i) o empírico, partindo da realidade do estudante; (ii) o pseudoempírico, tomando essa mesma realidade para iniciar a abstração que no nível reflexionante deve transformar-se em novo conhecimento; ou seja, no real pensado e criticamente reelaborado. O auxílio da tecnologia favorece para que o território da EaD e as demais esferas educacionais transmitam ao ato de educar e ensinar um novo sentido, sustentado em novas metodologias e novas estratégias de ensino.

Para Assmann:

A sociedade da informação precisa tornar-se uma sociedade aprendente. As novas tecnologias da informação e da comunicação assumem, cada vez mais, um papel ativo na configuração das ecologias cognitivas. Elas facilitam experiências de aprendizagem complexas e cooperativas. O hipertexto não é uma simples técnica. É uma espécie de metáfora epistemológica para a interatividade. As redes e a conectividade podem abrir nossas mentes para a sensibilidade solidária. A sociedade da informação requer um pensamento transversal e projetos transdisciplinares de pesquisa e aprendizagem (HUGO ASSMANN, 2000, p.36).

Dessa forma, enquanto modalidade educacional, as práticas de EaD estão presentes no mundo todo, com múltiplos objetivos, formatos e utilização diversificados, alocados em diferentes suportes tecnológicos. O desenvolvimento da EaD concebida como um movimento rizomático, cartográfico, está apto a trabalhar com a complexidade dos sistemas de ensino, partindo de projetos com pensamento transversal e projetos transdisciplinares de pesquisa e aprendizagem.

Assim, pode-se entender EaD como um conjunto de alas e pilares interligados e, ao mesmo tempo mantendo-se autônoma para expressar diferentes singularidades, que agem no todo das multiplicidades, conforme Deleuze, Guattari (2000):

As multiplicidades se definem pelo fora: pela linha abstrata, linha de fuga ou de desterritorialização segundo a qual elas mudam de natureza ao se conectarem às outras. O plano de consistência (grade) é o fora de todas as multiplicidades. A linha de fuga marca, ao mesmo tempo: a realidade de um número de dimensões finitas que a multiplicidade preenche efetivamente; a impossibilidade de toda dimensão suplementar, sem que a multiplicidade se transforme segundo esta linha; a possibilidade e a necessidade de achatar todas estas multiplicidades sobre um mesmo plano de consistência ou de exterioridade sejam quais forem suas dimensões (DELEUZE GUATTARI, 2000, p.18).

Na modalidade EaD, percebe-se que alguns pontos ou linhas ganham novo sentido. Como, por exemplo, o processo de ensino-aprendizagem e o espaço-tempo. Este novo formato de ensino vem romper firmemente com a ideia de espaço de sala de aula, ou escola e, com tempo definido para estudar.

Um dos pontos característicos do rizoma EaD é o rompimento dos parâmetros e estabelecimento de novas metodologias. Isso demonstra o seu caráter de rizoma, de território a ser cartografado, mapeado por todos os atores que nele transitam.

De acordo com Kastrup (2010), a cartografia enquanto método, proposto por Deleuze e Guattari, tem como característica acompanhar um processo ou investigar um processo no qual algo está sendo construído, produzido, elaborado. Para a autora, se faz cartografia quando:

Não se busca estabelecer um caminho linear para atingir um fim. A cartografia é sempre um método ad hoc. Todavia, sua construção caso a caso não impede que se procure estabelecer algumas pistas que têm em vista descrever, discutir e, sobretudo, coletivizar a experiência do cartógrafo (KASTRUP, 2010, p. 15).

Assim, também, no processo de EaD todos os sujeitos atuam cartograficamente, pois ao entrar em campo para colaborar com um processo de conhecimento em construção, movimentam-se, sempre elaborando elementos colaborativos, mas deparam-se com um labirinto de possibilidades de novas construções, o que torna o processo sempre inacabado. O conhecimento vai sendo construído numa relação de ‘com’ e não ‘para’, de modo a estar implicado no processo mantendo sempre uma postura de mediador e abertura que levam a repensar o processo de modo contínuo.

De acordo com Lévy (1999, p. 47), na Web, tudo está no mesmo plano, mas com diferenças e sem hierarquia. Assim, associando EaD com o fluxo contínuo do rizoma, pode-se afirmar que a EaD realiza rompimentos respeitáveis com a visão de escola que conhecemos: arbórea, hierarquizada, homogênea, profundamente ligada a um espaço fechado em todos os sentidos.

Compreende-se, portanto, que Educação a Distância é o caminho de desterritorialização da escola tradicional, direcionando pra outro espaço onde o conhecimento se concebe de modo rizomático e atual, conduzido pela tecnologia digital e pela presença de uma internet de qualidade na vida dos estudantes.

Considerações finais

Entender a educação na perspectiva rizomática, seja na escola ou na universidade, ou na EaD, como um campo de construção de conhecimento requer, sobretudo, a compreensão de que existem diversas formas de conhecimento, e que elas dialogam entre si dentro de contextos históricos e sociais. Os conteúdos abordados criam conexões múltiplas com elementos de outros campos do saber.

A forma rizomática de construção de conhecimento, em qualquer uma das modalidades de ensino, pode contribuir também para a melhoria das relações interculturais. Estar convicto de que o modo como se pensa consiste em apenas uma das múltiplas formas possíveis de se conceber a realidade, de que não existe uma verdade única para explicar as coisas e, portanto, da compreensão de que não detemos a propriedade do conhecimento último e verdadeiro, pode promover a construção de uma formação social mais tolerante com as diferenças e mais condizente com nossa realidade.

Para Moraes (1997, p. 96), “a visão do conhecimento em rede constitui um instrumento para a transformação potencial do próprio conhecimento. Reconhece-o como processo, algo que não possui um aspecto definível e absolutamente fixo”.

Para tanto, as tecnologias digitais só serão vistas como transformadoras de um novo currículo para a EaD, se a concepção de Educação utilizada levar em consideração o aluno como sujeito transformador de sua realidade. Nesse sentido, o professor deve mapear estratégias de ensino traçando metodologias que façam com que o discente desenvolva habilidades de aprender a aprender. Outros pontos a se considerar são a questão do tempo/espaço, as trocas comunicativas (formais e informais) entre os participantes nos ambientes de curso, respeito ao ritmo de aprendizagem dos alunos com as tecnologias digitais, a produção de materiais didáticos (valorização da autoria), bem como a criatividade e o senso crítico.

Dessa forma, o professor não estaria apenas considerando o aluno como autor de sua aprendizagem, mas estaria reconfigurando o espaço social o qual faz parte. Estaria também propiciando ambientes ricos de aprendizagem e maior democratização da informação e do conhecimento, o que desconsideraria a rigidez, mecanização e reprodução de ambientes tradicionais, sejam eles presenciais ou mesmo virtuais.

E dessa forma, ao comparar os princípios rizomáticos apresentados por Deleuze e Guattari (2000) à modalidade EaD, oportunizou observar uma série de características aproximativas – princípios - no intuito de melhor compreender todo o processo de ensino.

Referências Bibliográficas

ASSMANN, H. *Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança*. Petrópolis: Vozes, 2000.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil Platôs** – Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, volumes 1, 2, e 5, 2000.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

KASTRUP, Virgínia e BARROS, Regina Benevides De - *Movimentos-funções do dispositivo na prática da cartografia* / 76 Porto Alegre: Editora Meridional Ltda, 2010.

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. 8 ed. Janeiro: Imago, 1997.